



CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE¹

Josenaide Alves da Silva²

Amanda Christie Argôlo Castro dos Santos³

Laiane Santos Alcântara Chaves⁴

Nataélia Alves da Silva⁵

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo identificar contribuições do Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a formação inicial docente. As participantes foram duas graduandas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA. O estudo é de cunho qualitativo, a partir de narrativas que foram coletadas em um diário de campo e analisadas por meio da Análise de Conteúdo. As futuras pedagogas relataram que por meio do estágio puderam promover aulas com sentidos para os estudantes, uma vez que possibilitou a estes sujeitos o pensamento crítico. Considera-se que com essa vivência na EJA houve a reflexão sobre a ação docente a partir da teoria e prática, a fim de propiciar a melhoria do ensino, como também foi viável desenvolver o diálogo em sala, o que favoreceu para ampliação dos conhecimentos e a formação das futuras pedagogas.

Palavras-chave: Formação inicial docente. Estágio Supervisionado. Educação de Jovens e Adultos.

APORTES DE LAS PASANTÍAS TUVISADAS EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS PARA LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE

Resumen

El presente trabajo tuvo como objetivo identificar las contribuciones de la Práctica Supervisada en Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) para la formación inicial docente. Los participantes fueron dos estudiantes de posgrado de la Licenciatura en Pedagogía de la Universidad Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA. El estudio es de naturaleza cualitativa, basado en narrativas que fueron recopiladas en un diario de campo y analizadas mediante Análisis de Contenido. Los futuros pedagogos informaron que a través de la pasantía lograron promover clases significativas para los estudiantes, ya que les permitió a estos sujetos pensar críticamente. Se considera que con esta experiencia en la EJA se reflexionó sobre la acción docente basada en la teoría y la práctica, con el fin de promover el mejoramiento de la enseñanza, así como también fue viable desarrollar el diálogo en el aula, lo que favoreció la ampliación del conocimiento. y la formación de futuros pedagogos.

Resumen: Formación inicial docente. Prácticas supervisadas. Educación de Jóvenes y Adultos.

¹ Artigo recebido em 15/03/2024. Avaliação em 11/04/2024. Aprovado em 23/04/2024. Publicado em 13/06/2024.

² Universidade Federal da Bahia Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9015-692X> E-mail: josenaidealvesdasilva@gmail.com

³ Universidade Estadual de Santa Cruz: Ilhéus, Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5661-7558> E-mail: dikachristie@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual de Santa Cruz: Ilhéus, Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5661-7558> E-mail: laianesachaves@gmail.com

⁵ Universidade Estadual de Santa Cruz: Ilhéus, Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2167-1255> E-mail: natyalves@hotmail.com

CONTRIBUTIONS OF SUPERVISED INTERNSHIP IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS FOR INITIAL TEACHER TRAINING

Abstract

The present work aimed to identify contributions of the Supervised Internship in Youth and Adult Education (EJA) for initial teacher training. The participants were two graduate students of the Degree in Pedagogy, at the State University of Santa Cruz, Itabuna-BA. The study is qualitative in nature, based on narratives that were collected in a field diary and analyzed using Content Analysis. The future pedagogues reported that through the internship they were able to promote meaningful classes for students, as it enabled these subjects to think critically. It is considered that with this experience at EJA there was reflection on teaching action based on theory and practice, in order to promote the improvement of teaching, as well as it was also viable to develop dialogue in the classroom, which favored the expansion of knowledge and the training of future pedagogues.

Keywords: Initial teacher training. Supervised internship. Youth and Adult Education.

Introdução

A formação do (a) futuro (a) professor (a) é fundamental para o exercício de uma educação de qualidade, possuindo respaldo legal pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a qual define a obrigatoriedade de formação em cursos de licenciaturas oferecidos por Instituições de Ensino Superior (IES) para a atuação como profissional docente (BRASIL, 1996). A formação inicial docente permite que os licenciandos possam adquirir conhecimentos científicos e pedagógicos por meio da disciplina de Estágio Supervisionado.

Sobre o estágio supervisionado na graduação, é visto que a formação torna-se significativa a partir do momento que são socializadas as experiências docentes, produzindo problematização, possibilitando a relação teoria e prática e uma reflexão crítica, construindo a identidade do futuro professor e lançando, dessa forma, um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador (PASSERINI, 2007).

A disciplina de estágio na graduação envolve a abordagem sobre o ambiente escolar, preparando o futuro professor para ingressar na docência. A disciplina permite que o futuro professor desenvolva a prática de estágio na escola. Essa prática é o primeiro contato que o futuro professor tem com seu futuro campo de atuação por meio da observação, da coparticipação e da regência (PASSERINI, 2007).

A prática de estágio pode ser realizado na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A EJA é uma modalidade de ensino que acontece na Educação Básica. Ela visa proporcionar oportunidades de aprendizagens para pessoas que não concluíram a Educação Básica na idade regular, ou seja, para aqueles que não concluíram o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio durante a idade apropriada (OLIVEIRA, 1999).

Na prática de estágio na EJA são realizadas diversas atividades, como: elaborar, desenvolver e avaliar projetos educativos, conhecer e compreender a realidade da educação na

escola que se está estagiando e construir planejamento e intervenções pedagógicas, com vistas à melhoria da Educação Básica.

A prática de estágio na EJA contribui para a formação do futuro professor porque o mesmo terá condições de vivenciar situações didáticas e científicas em sala de aula, ensinando e aprendendo ao mesmo tempo. Sendo necessário que este sujeito esteja aberto para o diálogo na escola, o que amplia o repertório de seus conhecimentos no que tange à prática docente (SILVA, 2016).

O diálogo nada mais é do que uma comunicação, a qual os sujeitos expõem suas ideias sobre determinado aspecto abordado na sala de aula (FREIRE, 1997). A prática dialógica é uma via para o futuro professor estabelecerem uma relação afetiva e problematizar questões presentes nos conteúdos de ensino e do cotidiano dos estudantes. Além disso, o diálogo é atrelado à reflexão. A reflexão significa pensar sobre um determinado acontecimento na didática (FREIRE, 1997), permitindo ao futuro professor refletir sobre a prática de estágio no contexto escolar, podendo assim reinventar sua prática pedagógica.

A prática pedagógica reinventada no estágio realizado na EJA favorece para contextualizá-la, a partir das experiências socioculturais dos estudantes advindas de seus saberes prévios e da cultura da ciência, através dos conteúdos científicos curriculares (CANDAU, 2013), o que colabora para que os estudantes da EJA possam aprender com sentidos contextuais e saibam aplicar o que aprenderam em seu espaço de vida. Essa prática de estágio na EJA é uma possibilidade de formação para os futuros professores, o que implica no domínio dos saberes científicos curriculares e pedagógicos na escola.

Foi formulada o seguinte problema de pesquisa: Quais são as contribuições da experiência de Estágio Supervisionado na EJA para a formação de futuras pedagogas? O objetivo geral desta produção é: identificar as contribuições do Estágio Supervisionado na EJA para a formação inicial docente.

Metodologia

O estudo é de cunho qualitativo e foi realizado entre outubro de 2022 e junho de 2023, em uma escola de Coaraci-BA. Para a concretização do mesmo participaram duas futuras pedagogas, discentes no curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância, da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA.

As futuras pedagogas desenvolveram a prática do Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos em uma escola em Coaraci, em duas etapas: A primeira etapa

foi o Estágio Supervisionado II, composto por observação, coparticipação e regência.

A observação no Estágio Supervisionado consistiu em uma análise da prática pedagógica com o finalidade de compreender a dinâmica da sala de aula, a relação professor-aluno, a metodologia utilizada por meio da professora regente e os conteúdos trabalhados na escola. A coparticipação complementou a observação, desta vez, além de apenas observar, houve a oportunidade de participar da produção e aplicação das atividades em sala de aula, com a mediação da professora regente. A partir dos registros feitos durante a observação e coparticipação, foi possível definir as estratégias de ensino e os materiais que seriam utilizados na regência.

Durante a regência as futuras pedagogas desenvolveram planejamentos e aplicaram em sala de aula, onde foram trabalhadas temáticas ligadas à alfabetização funcional, abarcando o processo da escrita, da leitura e do cálculo em uma turma de primeira etapa da EJA. Essa intervenção foi articulada aos saberes socioculturais desses estudantes e propiciou às futuras pedagogas a formação ampliada da prática pedagógica, contribuindo para a reflexão do trabalho docente e sua relação com os aspectos da prática.

A segunda etapa foi o Estágio Supervisionado III, abrangendo o campo de Gestão e Coordenação Pedagógica, em que o trabalho pedagógico foi observado. A partir disso, foi possível adquirir conhecimentos acerca do trato da gestão e da coordenadora sobre a educação escolar e sua relação com a aprendizagem dos estudantes da EJA, assim passaram a adquirir a formação sobre essa perspectiva.

Durante as vivências no estágio na EJA, utilizou-se o diário de campo para realizar registros das experiências das futuras professoras, gerando interpretações, com a finalidade de produzir significados. O diário de campo permite refletir e compreender as narrativas dos sujeitos (MARTÍN; PORLÁN, 1997), facilitando a elaboração do relato de experiência.

Para a análise dos dados coletados no diário de campo usou a Análise de Conteúdo, a qual permitiu realizar inferências e interpretar os dados coletados, para seguidamente elaborar categorias temáticas, como: A importância da teoria e prática para a reflexão sobre a prática pedagógica; O diagnóstico dos conhecimentos dos estudantes da EJA para estabelecer pontes com o conteúdo de ensino; A importância da Coparticipação no estágio para ampliação de conhecimentos pedagógicos; A formação adquirida com Gestão, Coordenação e Professores por meio do estágio; A relevância da Regência para saber lidar com o trabalho docente; O diálogo na regência e a importância da escuta ativa; Práticas pedagógicas inovadoras no estágio.

Para preservar a identidade das futuras pedagogas, foram criados os códigos FP1 para a

primeira e FP2 para a segunda.

Resultados e discussão

Abaixo são apresentadas categorias temáticas resultantes dos danos analisados do estudo.

A importância da teoria e prática para a reflexão sobre a prática pedagógica

A teoria associada à prática é uma via para a reflexão da prática pedagógica. Enquanto a teoria refere-se aos princípios gerais, a prática diz respeito a ação, a aplicação da teoria. Para Martins (2009), a teoria constitui-se como a prática tomada como ponto de partida, descrita, explicada, sistematizada e analisada de modo a compreendê-la, em essência, a teoria é a expressão da prática.

A teoria associada à prática permite a reflexão sobre a prática pedagógica, pois esta é uma via para o professor pensar sobre o que foi ensinado e melhorar o ensino (FREIRE, 1997). Logo, por meio da reflexão é possível a detecção de falhas e deficiências no processo de ensino e aprendizagem e a possibilidade de traçar novas ações, viabilizando o sucesso do trabalho pedagógico. Com base a isso, no quadro 1 são apresentadas as narrativas das futuras pedagogas.

Quadro 1. Narrativas das futuras pedagogas da Universidade Estadual de Santa Cruz, Itabuna-BA, sobre a relevância da teoria atrelada à prática para a reflexão da prática pedagógica no estágio.

Narrativa da futura pedagoga FP1	Narrativa da futura pedagoga FP2
<i>As teorias educacionais norteiam o fazer pedagógico, mas a prática fornece ferramentas para o desenvolvimento do exercício da docência. Assim, é preciso refletir sobre a prática pedagógica para melhorar o ensino. (FP1)</i>	<i>Ao colocar em prática o que se aprende na teoria durante os anos da formação profissional na Universidade, se vê que o vivenciado em sala de aula vai além de tudo o que foi estudado. A prática do ensino precisa ser refletida pela professora para que ela possa inová-la. (FP2)</i>

Fonte: Quadro elaborado por meio das autoras (2023)

A narrativa da FP1 revela as diferentes contribuições da teoria e prática na formação docente. Enquanto a teoria prepara o professor em formação para uma realidade futura, a prática se origina do fazer diário, nas atualizações necessárias mediante o trabalho docente que necessita de reflexão para ser desenvolvido. Desta maneira, teoria e prática estão

atrelados, produzindo reflexão sobre a ação, tornando-se por meio da sua reflexão práxis autêntica (FREIRE, 1987), portanto, teoria e prática são indissolúveis e as reflexões geradas a partir desta associação corroboram para a relação efetiva entre ensino e aprendizagem.

A narrativa da futura pedagoga FP2, aborda sobre a necessidade de colocar em prática o que foi aprendido na teoria para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, de modo que o professor possa refletir sobre a prática pedagógica. Sabe-se bem que a construção do conhecimento advém da interação entre a teoria e a prática, levando em consideração os aspectos: social, histórico e biológico (PEREIRA, 2007). Assim, possibilitando a reflexão sobre a ação pedagógica.

A reflexão sobre a prática pedagógica torna o processo educacional dinâmico, efetivo, dotado de saberes e sentidos, renovando a prática docente, sendo possível rever métodos e traçar novas estratégias, redesenhando o caminho ao passo que as ações são desenvolvidas.

O diagnóstico dos conhecimentos dos estudantes da EJA para estabelecer pontes com o conteúdo de ensino

O diagnóstico de aprendizagem é um instrumento de avaliação utilizado para obter informações acerca dos conhecimentos, habilidades e competências dominadas por meio dos estudantes. Essa perspectiva identifica os campos do conhecimento que os estudantes precisam desenvolver para alcançar a aprendizagem. Melchior (1998) destaca a importância de não utilizar a avaliação diagnóstica para rotular os alunos como fracos ou insuficientes, mas utilizar as informações obtidas por meio dela para a elaboração de aulas que contemplem as habilidades que ainda precisam ser adquiridas. Nesse sentido, nota-se no quadro 2 as falas das futuras pedagogas:

Quadro 2. Narrativas das futuras pedagogas sobre a importância do diagnóstico para se construir pontes de aprendizagem em uma turma da EJA.

Narrativa da futura pedagoga FP1	Narrativa da futura pedagoga FP2
<i>Para ensinar na EJA foi necessário conhecer a turma, verificar os conhecimentos já adquiridos e identificar as necessidades de aprendizagem de modo individualizado, compreendendo as especificidades de cada aluno, informações estas que só foram possíveis a partir da avaliação diagnóstica. (FP1)</i>	<i>No estágio, o primeiro ponto a ser analisado, para o desenvolvimento das aulas, foi conhecer, identificar e analisar, de modo individual e singular, as necessidades de aprendizagem de cada aluno. Foi de grande importância a avaliação diagnóstica dos estudantes, compreendendo, assim, suas especificidades e quais conhecimentos</i>

	<i>adquiridos anteriormente.</i> (FP2)
--	--

Fonte: Quadro elaborado por meio das autoras (2023).

É notório nas narrativas de FP1 e FP2 a importância de diagnosticar os conhecimentos dos estudantes para a realização das aulas, que tenham sentidos para eles. Isso porque o diagnóstico de conhecimentos é essencial para o estabelecimento de objetivos de aprendizagem e conteúdos de ensino em todas as etapas e modalidades da educação. Na Educação de Jovens e Adultos, além da sondagem dos conhecimentos da turma, outros fatores devem ser observados e levados em consideração ao realizar um diagnóstico, como fatores do tipo pessoal e social, aspectos que influenciam no desempenho dos estudantes diante da aprendizagem.

Segundo Vóvio (1999), os fatores pessoais envolvem a auto-imagem e a auto-estima, suas experiências anteriores de aprendizagem, sua capacidade de assumir riscos, sua persistência diante de desafios, sua capacidade de pedir, receber e oferecer ajuda, enquanto os fatores sociais exigem o reconhecimento das condições de vida e sociabilidade dos indivíduos englobando a idade, as características socioculturais, a inserção ou não no mundo do trabalho, o local de moradia, a relação com o lazer e a produção cultural.

Vóvio (1999) refere-se à necessidade de conhecer os sujeitos na sala de aula em suas particularidades, levando em consideração conhecimentos prévios, deficiências de aprendizagem, mas também aspectos individuais que corroboram para a aquisição da aprendizagem, tornando possível a construção de um ensino que ofereça não apenas a disposição de conteúdos, mas que esteja dotado de ferramentas que facilitem a absorção de tais conteúdos por cada aluno, levando em conta suas especificidades e seus processos únicos de aprendizagem.

Vóvio (1999) traz que é justo e necessário dizer que cada adulto carrega em si vivências que precisam ser trabalhadas lado a lado com uma didática pedagógica bem elaborada, a qual abrirá um leque de atividades a serem colocadas em prática.

O diagnóstico dos conhecimentos dos estudantes é necessário para a construção de pontes de ensino, uma vez que contribui para despertar nos estudantes o desejo por aprender. O diagnóstico da turma permite coletar informações a partir do diálogo, da capacidade de conhecer as especificidades dos sujeitos, saber quem são, entender os desafios (VÓVIO, 1999), transformando as vulnerabilidades em oportunidades de aprendizagem. Essa dimensão

contribui para construir um ensino efetivo, de modo que serão alcançados os reais objetivos educacionais.

A formação adquirida com gestão, coordenação e professores por meio do estágio

O Estágio Supervisionado III na gestão escolar permitiu a aproximação com o trabalho docente fora da sala de aula, contribuindo para a compreensão da gerência da instituição de ensino, organização dos espaços, formação e apoio pedagógico para o planejamento das aulas e desenvolvimento de projetos.

Acerca da necessidade de conhecer e refletir o processo de ensino durante o estágio ultrapassando os limites da sala de aula, mas buscando múltiplas ferramentas, aliando o trabalho docente à gestão e gerência escolar, Almeida e Pimenta (2014) discorrem:

“ [...] o estágio curricular supervisionado precisa ultrapassar a racionalidade técnica da hora da prática ou de aprender a passar a matéria. Precisa ultrapassar a ideia de ver o fazer docente na perspectiva de simples aplicação de métodos e técnicas previamente formuladas. Dessa forma, passa a perceber a categoria profissional como um todo, desde a sala de aula, passando pela instituição e organização escolar, até a posição do professor na sociedade e o sentido que dá à sua profissão”. (ALMEIDA; PIMENTA, 2012, p. 46).

Revisitando as vivências do estágio registradas no diário de campo, as futuras pedagogas apresentam narrativas no quadro 4 sobre a relação com professores, gestão e coordenação na escola.

Quadro 3. Narrativas das futuras pedagogas sobre a formação adquirida a partir do contato com os agentes da escola.

Narrativa da futura pedagoga FP1	Narrativa da futura pedagoga FP2
<i>Observar o trabalho desenvolvido pelos professores e coordenação me forneceu elementos para que eu desenvolvesse minha própria dinâmica como professora. A ação docente, conduta na sala de aula, participação dos gestores, projetos e intervenções moldaram, de alguma forma, a técnica necessária para o desenvolvimento do estágio e, por conseguinte, para minha formação docente. (FP1)</i>	<i>Com a etapa da observação, tive contato com inúmeras práticas pedagógicas, além de conhecer a didática dos docentes. Foi necessário prestar atenção na didática dos regentes e coordenação, sendo possível assimilar as boas e más didáticas, assim analisando o que convém ou não à minha futura profissão. (FP2)</i>

Fonte: Quadro elaborado por meio das autoras (2023).

Na narrativa da FP1 pode-se destacar a influência da atuação e experiência profissional dos professores, coordenadora e gestores da unidade escolar para o

desdobramentos das ações da futura pedagoga. A condução do processo de gerir a gestão produziram reflexão acerca do processo educacional, transformando-se em ferramentas para a formação desta futura professora.

É importante ressaltar que cada professor, coordenador, gestor e a instituição escolar como um todo, possuem modos específicos de conduzir suas ações, de posicionar-se diante dos desafios apresentados, o que envolve as relações sociais, o funcionamento burocrático da instituição, a metodologia de ensino e os acordos internos (LIMA, 2008).

Desta maneira, durante a prática de estágio, o futuro professor precisa ser cauteloso, respeitar as especificidades e o espaço de atuação dos profissionais, transformando as observações em aprendizagem e possibilidade de formação, pois é a partir da vivência e experiências coletadas com outros profissionais que o futuro professor vislumbra os meios pelos quais poderá exercer sua futura profissão.

Já a narrativa da FP2 aponta a importância da análise e da assimilação das boas e más práticas docentes com a qual ela teve contato, podendo assim adquirir conhecimentos para a sua futura profissão docente. Essa futura pedagoga poderá realizar aulas com base nas boas práticas docentes. Esses tipos de práticas são democráticas e reforçam a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão (FREIRE, 1997). Nesse momento, o futuro professor se coloca como sujeito crítico, analisando e trabalhando os conhecimentos junto às curiosidades dos estudantes, a fim de satisfazê-los em seu processo educacional.

O diálogo na regência e a importância da escuta ativa

Freire (1987), no livro *Pedagogia do Oprimido*, afirma que ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. O pensamento freireano evidencia o processo de ensino-aprendizagem como um caminho de duas vias: o professor aprende enquanto ensina e o aluno ensina enquanto aprende. Essa troca de conhecimentos só é possível a partir do diálogo, que se caracteriza pela disponibilidade em ouvir, refletir, defender posicionamentos, valorizar as diferenças e resolver problemáticas. Dessa forma, as futuras pedagogas trazem no quadro 6 que:

Quadro 5. Narrativas das futuras pedagogas sobre a importância do diálogo e escuta ativa para o desenvolvimento da regência no estágio.

Narrativa da futura pedagoga FP1	Narrativa da futura pedagoga FP2
---	---

<p><i>Durante a regência mantivemos o diálogo a partir da troca de conhecimentos com os alunos. Abrimos espaço para que os alunos se percebessem participantes no processo de construção do conhecimento, não apenas ouvintes. (FP1)</i></p>	<p><i>A regência permitiu o diálogo com os alunos, de modo que cada aluno da EJA, baseado em suas vivências e histórias, possuíam e possuem ensinamentos ímpares. Com isso, nós, com ouvidos sensíveis, trouxemos para a sala sequências didáticas que promoveram a problematização com os alunos dando importância para fala a todos. (FP2)</i></p>
--	--

Fonte: Quadro elaborado por meio das autoras (2023).

A FP1 discorre que estabeleceu o diálogo com os estudantes durante a regência, com a finalidade de contribuir para a construção do conhecimento e para que eles se percebessem como participantes da educação e não como ouvintes. O diálogo é uma oportunidade de se produzir um processo educativo baseado na construção de relações sociais e culturais, interação com o outro e com o mundo, de respeito entre professor e aluno e na troca de saberes (FEIRE, 1987).

Na perspectiva dialógica, professor e aluno são igualmente sujeitos de aprendizado, o conhecimento de um não limita o conhecimento do outro, pelo contrário, são complementares, de igual importância, o que possibilita a construção conjunta de saberes. Em relação a harmonia entre os saberes docentes e discentes e a dialogicidade no processo de ensino-aprendizagem, Freire (1987, p. 39) discorre:

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem junto e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem.

Freire destaca os “argumentos de autoridade” como inválidos a partir do momento em que o diálogo integra o processo de construção conjunta do conhecimento, pois não há espaço para o domínio e supremacia do conhecimento docente onde a problematização e a humildade em ensinar e aprender existem.

Na prática dialógica, é essencial a escuta ativa, que nada mais é do que ter a sensibilidade para com os estudantes, como método para fortalecer vínculos e desenvolver uma comunicação de qualidade em sala. Isso é enfatizado na narrativa da FP2, a qual indica que a escuta sensível favoreceu para desenvolver a problematização com os estudantes.

De acordo com Bertozo (2021), a escuta ativa no ambiente escolar gera inúmeros benefícios, seguindo alguns passos, tais como: no primeiro instante, ouvir atentamente o que se é falado e criar vínculos, valorizar o aluno, não julgar como o educando foi preparado durante seu processo educacional. O professor deverá manter uma postura comportamental,

enxergar além, entender antes mesmo de escutar, manter sempre um olhar afetivo, e escutar com o coração. Com isso, existirá o aumento da confiança entre o professor e alunos, a clareza na comunicação e, por conseguinte, a fluidez no processo de ensino-aprendizagem.

Uma educação problematizadora, aberta ao diálogo, também traz consigo a necessidade de educadores comprometidos, sensíveis, pacientes, amorosos e que tenham fé nos homens e na educação como ferramenta de transformação social (Freire, 1987). Assim, o diálogo em sala interliga pensamentos, sentimentos e ações, viabilizando tomadas de decisões frente aos problemas sociais.

O estágio como meio de atualização dos conhecimentos

Segundo Fusari (1994), a realização do trabalho coletivo no estágio não supõe apenas a existência de profissionais que atuem lado a lado numa mesma escola, mas exige educadores que tenham pontos de partida (princípios) e pontos de chegada (objetivos) comuns. Nesse sentido, o estágio permite a articulação entre todos os membros da escola, por conseguinte, a aprendizagem, o que colabora para a atualização dos conhecimentos. No que tange a essa concepção, verifica-se no quadro 7 o que as futuras pedagogas advogam.

Quadro 7. Narrativas das futuras pedagogas sobre a atualização de conhecimentos por meio do estágio.

Narrativa da futura pedagoga FP1	Narrativa da futura pedagoga FP2
<i>O contato com os alunos da EJA, professores, coordenadora e gestores, forneceu vivências e experiências singulares que ampliaram o meu repertório acerca do processo educativo, promovendo a atualização dos meus conhecimentos, assim revendo algumas concepções acerca da educação. (FP1)</i>	<i>O estágio, em meu processo formativo no estágio, atuou como uma forma de adquirir novos conhecimentos e de atualizar os conhecimentos já assimilados, mostrando que o magistério é um ofício que nunca finda a aprendizagem. Toda e cada interação, seja ela com alunos, professores gestão e coordenação, serviu como ensinamento e favoreceu para me atualizar acerca do ensino na EJA. (FP2)</i>

Fonte: Quadro elaborado por meio das autoras (2023).

FP1 ressalta que o estágio se constituiu como ferramenta para adquirir conhecimentos, o que lhe permitiu ampliar, atualizar e transformar conceitos acerca do processo da educação.

Através do relato de FP2 nota-se que o estágio colaborou para se atualizar sobre o ofício do magistério, especificamente do ensino na EJA. Concordando com o que diz Di Giorgi (2010), a atualização dos conhecimentos é adquirida em processos formativos contínuos, beneficiando todos os que estão envolvidos no mesmo. A atualização dos

conhecimentos sobre o ensino na EJA gera condições para que as futuras pedagogas saibam lidar com a profissão docente nessa modalidade de ensino.

Considerações Finais

A partir dos resultados do estudo, foi possível perceber que o estágio permitiu a ampliação de conhecimentos, proporcionando situações em que as estagiárias aprenderam a lidar com problemáticas pertinentes ao ambiente escolar, trabalharam coletivamente com alunos, professores, coordenadora e gestores, desenvolveram aulas dialógicas, de acordo com a realidade dos alunos da EJA, promovendo o desenvolvimento da aprendizagem.

O estágio curricular obrigatório auxilia na promoção da aprendizagem, uma vez que proporciona ao futuro professor o contato direto com a realidade escolar, conduzindo este profissional em formação inicial a vivenciar o processo de ensino-aprendizagem sob a ótica da prática docente. Esta prática é uma ferramenta importante para a elaboração do perfil profissional, que é construído em consonância com a ação pedagógica e com o local de atuação docente.

As narrativas das futuras pedagogas revelaram que tiveram um escuta sensível e ativa para a realidade dos estudantes, para que pudessem estabelecer relações com o conteúdo ensinado, com a finalidade de promover a problematização e tomadas de decisões frente às questões sociais. No que tange à práxis educativa, deve-se levar consigo a consciência de que a aprendizagem e a construção da mesma nunca têm fim.

As futuras pedagogas salientaram que o estágio favoreceu para a atualização dos conhecimentos e evidenciaram que as práticas pedagógicas inovadoras proporcionaram alcançar os objetivos das aulas propostas no estágio, levando em consideração a realidade sociocultural dos alunos da EJA. Essa perspectiva colaborou para que as futuras pedagogas ampliassem sua formação inicial docente. Conclui-se que este trabalho poderá servir de base para outras produções que tenham relações com as contribuições do estágio para a formação inicial de professores.

Referências

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S.G. (orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de

1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Link: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

CANDAU, V. M. **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, Vozes, 2013.
DI GIORGI, C. A. G. et. al. **Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 23. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FUSARI, J. C. **A construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar**. Idéias No. 16, FDE, 1993.

LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ. v. 8, n. 23, p.195-205, jan./abr. 2008.

MARTINS, P. L. O. **Didática**. Curitiba: Editora IBPEX, 2009.

MARTÍN, J. PORLÁN, R. E. **Diario del profesor: un recurso para la investigación en el aula**. Sevilla: Díada, 1997.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 10, n. 12, p. 59-73, 1999.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PEREIRA, M. S. A importância da boa formação do professor. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 6, n. 1, 2007.

SILVA, J. A. **Trabalho colaborativo e suas contribuições para a formação continuada de professores de ciências que sejam sensíveis à diversidade cultural: um estudo de caso**, 2016, 205f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

VÓVIO, C. L. **Viver, aprender: educação de jovens e adultos**. São Paulo/Brasília: Ação Educativa/MEC, 1999.